

Em vista do constante progresso genético das linhagens, o conhecimento das exigências protéicas das aves para se obter o máximo desempenho produtivo é um desafio constante e atual dentro da cadeia produtiva avícola. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho zootécnico e rendimentos pós abate de frangos de corte de linhagens com crescimento lento (CL) e crescimento rápido (CR), frente a dietas com níveis de aminoácidos (AA) normalmente empregados nas integrações brasileiras (alta densidade) e com dietas com níveis 12% mais baixos (baixa densidade). As dietas foram preparadas no laboratório de Ensino Zootécnico da UFRGS (LEZO) após enquete prévia com nutricionistas do ramo. Foram alojados nas instalações do Aviário de Ensino e Pesquisa da UFRGS 1200 pintos de um dia previamente vacinados contra Marek e Bronquite infecciosa, sendo 600 de cada linhagem. Foi utilizado delineamento inteiramente casualizado com um arranjo fatorial 2x2 (linhagens x densidades de AA), totalizando 4 tratamentos com 12 repetições. No final do estudo seis aves foram tomadas ao acaso de cada repetição para avaliação do rendimento de carcaça, cortes comerciais e deposição de gordura abdominal. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas entre si pelo teste de tukey ( $<0,05$ ), sendo utilizado o pacote estatístico SAS 2001. A linhagem com CR obteve melhor conversão alimentar (CA) e maior ganho de peso (GP) no período de 1 a 42 dias. O uso da dieta com alta densidade de AA melhorou a CA e o GP em ambas as linhagens. A linhagem com CR apresentou maior rendimento de carcaça e peito, e menor deposição de gordura abdominal, enquanto que a linhagem CL obteve melhores resultados para os rendimentos de coxa, sobrecoxa e asa. A utilização de dietas com alta densidade de AA mostrou efeito na redução da deposição de gordura abdominal, porém não alterou os rendimentos dos cortes comerciais.